

Apresentação: **Pluralidade epistemológica e metodológica: mosaico de ideias e perspectivas no número atemático da Revista *Signum: Estudos da Linguagem***

Maria Isabel BORGES
Sheila Oliveira LIMA

A *Revista Signum: Estudos da Linguagem*, ao longo de seus quase trinta anos de existência, tem publicado artigos que disseminam as mais variadas temáticas dentro do seu campo de estudos. Todos os anos, o volume atemático expressa a pluralidade de teorias, metodologias, epistemologias, objetos e fenômenos que representam a riqueza e a relevância da pesquisa que se concentra nas várias manifestações e usos da linguagem.

No ano de 2025, a *Revista Signum* recebeu numerosas e variadas propostas de artigos para publicação, as quais foram cuidadosamente analisadas para comporem este número atemático. Embora os conteúdos concentrem-se em diversas áreas - estudos do texto e do discurso, formação de professores e ensino de língua portuguesa e estrangeira -, é possível observar certo diálogo entre objetos de estudo, teorias e propósitos, o que torna este volume um momento de visualização da pluralidade de temas e métodos concernentes aos estudos da linguagem, ao mesmo tempo que expressa a relevância da pesquisa nesse campo.

Nos Estudos do Texto e Discurso, a materialidade linguística é multifacetada quando pensada como objetos de análise, configurando-se em textos e discursos. A pluralidade de perspectivas teóricas e procedimentos metodológicos compartilha o olhar sobre o texto como sócio-historicamente situado e como um lugar concreto para refletir sobre as possibilidades de sentidos.

Para Ingedore G. Villaça Koch (2008, p. 30), “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação”. Metaforicamente, o texto pode ser concebido como um *iceberg*, a junção de duas partes: (1) “uma pequena superfície”, de fácil acesso para o sujeito interpretante; e (2) de “uma imensa área imersa subjacente”, que requer uma prática reflexiva para a construção dos sentidos. Já pensando sob a ótica discursiva, os sentidos velados, para que sejam trazidos à tona e revelem a camuflada rede de conexões históricas e ideológicas, precisam ser pensados como discurso, percebendo a “palavra em movimento, prática de linguagem”, segundo Eni P. Orlandi (2002, p. 15).

Nos artigos vinculados aos Estudos de Texto e Discurso, claramente as materialidades linguísticas que funcionam como objetos de estudo ora traçam as “raízes” que sustentam certos

posicionamentos, ora elencam as regularidades e particularidades, ora preveem efeitos futuros das práticas de linguagem analisadas.

Nessa direção, Antonio Ismael Lopes de Sousa, João de Deus Leite e Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho propõem o artigo “Diálogos (im)possíveis entre *jesuscristinho* (Ruffato, 2001) e Bolsonaro: aproximações entre literatura e discurso”, estabelecendo um diálogo entre duas perspectivas, a literária e a discursiva. De um lado, os estudiosos trazem as construções conceituais sobre a imprensa e profissionais envolvidos de *jesuscristinho*, uma personagem em atuação em *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato (2001). Do outro, elencam alguns enunciados proferidos pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro entre os anos de 2019 e 2022. Teoricamente, os autores consideram o olhar da Análise do Discurso de linha francesa, com destaque para Michel Pêcheux e Dominique Maingueneau.

Entre a personagem *jesuscristinho* e Bolsonaro, há semelhanças, por exemplo, quanto à aversão à imprensa, acusando-a de veicular falsas verdades. As tentativas frequentes de alguns políticos em descredibilizar a imprensa é comum, para que danos noticiados sejam, por consequência, minimizados perante a sociedade, principalmente diante das pessoas apoiadoras. É impressionante o número de ataques à imprensa nos primeiros nove meses durante a presidência de Bolsonaro — referência a um relatório feito pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), publicado em outubro de 2020. Os ataques ainda se estendem aos educadores, aos povos originários, às mulheres e às vítimas falecidas durante a pandemia. A interdiscursividade entre uma figura fictícia e uma figura política real possibilita a compreensão da História do Brasil recente, sobretudo dos últimos dez anos, claramente atrelada a agressões simbólicas e físicas.

Vitor Vieira Ferreira, no artigo intitulado “O eixo contrastivo da direita brasileira contemporânea”, apresenta a composição em itens lexicais da direita brasileira, fundamentalmente liberal e populista. Nesse sentido, propõe como necessária a compreensão do pensamento neoliberal, que discursivamente instaura conexões entre indivíduos e define certos papéis ao Estado e aos mercados. Consequentemente as normas de sociabilidade são determinadas a tais indivíduos como sujeitos de mercado, por exemplo, a competição empresarial e o gerenciamento de si mesmos. Embora o populismo historicamente esteja vinculado às políticas vivenciadas em países da América Latina, no século XX (Argentina, Brasil, Colômbia e México, por exemplo), Ferreira destaca que, nos últimos vinte anos, se atrela certa “crise contemporânea da representatividade democrática”, além da “ascensão de partidos de extrema direita” em diferentes partes do mundo. Também observa que o populismo, nos dias de hoje, precisa ser pensado sob a ótica ideacional, resultando na materialização discursiva de vários aspectos, dentre eles, a construção de uma liderança política que delineie uma “persona política” e próxima da ideia de “cidadão comum”.

O eixo contrastivo da direita brasileira contemporânea, segundo Ferreira, foi delimitado a partir de falas em momentos diferentes, produzidos desde 2019 até 2022 (discurso de posse, passeatas, debates televisivos etc.). A perspectiva teórica está alinhada com os Estudos do Discurso, concebendo a linguagem como materialidade que possibilitou a reflexão da transcendência de uma individualidade para um movimento particular, o bolsonarismo, situado na direita brasileira recente. Como resultado, os contrastes “família tradicional”, “escola sem partido”, “cidadão de bem”, “meritocracia”, “pretensa neutralidade” e “politicamente correto” se caracterizam como itens típicos da direita brasileira contemporânea. Mesmo que o ex-presidente em questão não possa ser candidato até 2030 (inelegibilidade) e tenha sido condenado por cinco crimes a 27 anos e 3 meses de prisão, ainda se observa clara força do bolsonarismo no cenário político brasileiro (ver Agência Brasil, 2025).

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho, Helen Vanessa Silva Lopes e Vandilma Sousa Aguiar, no artigo “Sujeito, memória e ideologia: efeitos de sentido sobre o sujeito analfabeto e sua inscrição na ordem do discurso”, evidenciam os sentidos que perpassam três sequências discursivas produzidas por um sujeito negro analfabeto, durante uma entrevista. Diante da primeira oportunidade para estudar aos 18 anos, no começo da década de 1990, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o sujeito entrevistado trouxe à tona que “o tempo de estudar já tinha passado” (um recorte da primeira sequência). Observa-se que memórias foram reveladas, segundo os autores, que teoricamente se baseiam na Análise de Discurso Materialista (Michel Pêcheux, Louis Althusser, Eni Orlandi, Freda Indursky, por exemplo): o abandono escolar em nome do sustento tanto próprio quanto da família; a falta de perspectiva de um futuro diferente da subsistência.

No entanto, a sobrevivência em contexto urbano convocou o sujeito em análise à recusa de manter-se fora do “universo de linguagem”, já que fazer uso do transporte coletivo lhe impunha outros desafios — referência à análise da segunda sequência discursiva. Silva Filho, Lopes e Aguiar apontam o rompimento com a posição de analfabeto, o que resultou na aceitação de ser alfabetizado. Por fim, a partir da análise da terceira sequência, o sujeito continuou a assumir outras posições, ressignificando-se diante das possibilidades de “novos horizontes para si, a partir do percurso de emancipação social e econômica que ocorreu com o processo de alfabetização”. Com isso, é perceptível que a EJA, um exemplo de política pública educacional de caráter inclusivo, pode funcionar como um lugar físico e simbólico que propicie o reposicionamento do sujeito: antes, da exclusão à inserção no mundo da linguagem e nas diferentes instâncias da sociedade, agora sendo letrado.

André William Alves de Assis, no artigo “Gastronomia e(m) discurso: a construção discursiva da identidade alimentar na série História da Alimentação no Brasil”, mostra as construções simbólicas e discursivas atreladas à gastronomia brasileira. Para isso, mobiliza conceitos da Análise do Discurso de linha francesa, como: formação discursiva, memória discursiva, *ethos* gastronômico e ideologia

alimentar. O estudioso enfatiza que a gastronomia brasileira configura um campo discursivo cujos principais agentes — *chefs*, historiadores, especialistas e comunidades tradicionais — buscam delinear uma identidade alimentar tipicamente brasileira. Uma vez que os sentidos são construídos pelos sujeitos “na relação com a memória discursiva” (Pêcheux, 1995, p. 165), estabelecendo uma rede de significações, é possível pensar uma ideologia alimentar que norteia a materialidade estudada no artigo. Assis analisou uma série de treze episódios, intitulada *História da alimentação no Brasil*, disponível desde 2017, em duas plataformas de *streaming*. A partir de três eixos de análise — “formação discursiva e legitimidade em gastronomia”; “memória e identidade alimentar brasileira”; “ideologia da alimentação e construção do *ethos* na gastronomia” — conclui que a identidade alimentar brasileira se revela a partir de discursos que envolvem pertencimentos e exclusões; extrapola registros de práticas e hábitos alimentares, também buscando legitimidade e autenticidade brasileiras.

Juciano Rocha Professor, Vitoria Alves Miguel e Geraldo Vicente Martins, em “As pesquisas sobre mangás no Brasil: uma revisão sistemática de literatura em programas de pós-graduação”, mostram resultados a respeito da presença dos mangás em pós-graduações no Brasil. Entre 2005 e 2024, a partir dos descritores “mangá” e “histórias em quadrinhos japonesas”, além do uso da plataforma *Rayyan*, os autores identificaram 91 trabalhos, sendo 2013, 2020 e 2023 os anos com maiores quantidades de defesas. Notaram, entretanto, um vazio de produção entre a primeira defesa em 1988, da renomada pesquisadora Sônia Maria Bibe Luyten, e o primeiro trabalho identificado na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, pertencente a Amaro Xavier Braga Junior (2005).

Entendendo mangá como “produções sincréticas” caracteristicamente vinculadas à cultura japonesa, conforme constataram os autores, a Universidade de São Paulo (USP) se destaca com a maioria de dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) está entre as vinte universidades que colocam o mangá como objeto de estudo, contribuindo com o fortalecimento das histórias em quadrinhos no âmbito acadêmico-científico. Dentre as áreas, os pesquisadores constatam que Letras e Estudos da Linguagem se sobressaem. Nos trabalhos analisados, os mangás são estudados, visando à reflexão dos sentidos desencadeados pela tradução para o português. A tradução intersemiótica do mangá para o animê é outro destaque entre as problematizações apresentadas no artigo.

Em linhas gerais, ao lado da pluralidade teórico-analítica, a resistência político-ideológica atravessa cada um dos artigos atrelados aos Estudos do Texto e Discurso, reafirmando que, quando se propõe estudar as facetas da linguagem, também se posiciona, porque não se almeja uma neutralidade linguística e científica. Pelo contrário, procura-se revelar o quanto a linguagem é político-ideológica (e vice-versa), sem jamais desvincular-se daquele que a usa constantemente e por

ela é constituído: o sujeito. A partir desses artigos, não é possível pensar uma linguagem sem sujeito ou um sujeito sem linguagem.

A área de estudos relativa ao ensino e à formação docente, seja em língua portuguesa, seja em língua estrangeira, caracteriza-se como um campo de pesquisa que em si articula diversas possibilidades de investigação. Seu objeto, marcadamente diversificado, requer, em geral, um conjunto variado de teorias, oriundas de múltiplas correntes do pensamento, que, em diálogo, debruçam-se sobre questões relativas à educação linguística e, assim, renovam continuamente as possibilidades de reflexão e interpretação nesse setor.

Por voltarem a atenção não apenas à análise do desempenho dos usuários de uma língua em seus processos enunciativos, mas, sobretudo, aos seus percursos de apropriação e aprendizagem do potencial expressivo das linguagens, as pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas requerem refinada coerência teórico-metodológica.

Na direção do que defende Travaglia (2009), quando refere-se à relação coerente entre concepções de língua e suas abordagens didáticas, as atividades de pesquisa dentro desse âmbito demandam semelhante perspectiva. Para Travaglia, uma questão muito importante

[...] é a maneira como o professor concebe a linguagem e a língua, pois o modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito o como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino. A concepção de linguagem é tão importante quanto a postura que se tem relativamente à educação. (Travaglia, 2009, p. 21)

De modo similar, as concepções de linguagem e de seu ensino, aliadas a um compromisso ético de valorização da vida e do sentido humanista da ciência, matriciam a atividade de pesquisa sobre ensino e aprendizagem. Dentro de uma linha que concebe os usos e as apropriações diversas da linguagem enquanto processos complexos de interação humana, problematizar o campo da educação torna-se tarefa ampla e prolífera nas diversas temáticas que é capaz de abraçar.

Neste número, a *Revista Signum* traz cinco artigos oriundos de pesquisas que lançam olhares para os mais diversos cenários de desenvolvimento de práticas investigativas sobre os desempenhos na produção de enunciados em situações de ensino e aprendizagem.

O artigo “Complexidade textual em narrativas orais e em narrativas escritas”, de Juliano Desiderato Antonio, faz uso de ferramentas desenvolvidas pela Linguística Computacional e apresenta análises comparativas entre produções de textos orais e escritos realizadas por estudantes da educação básica e do ensino superior. Tal abordagem possibilita aprofundar o conhecimento a respeito dos níveis de desenvolvimento de textos, tanto no que concerne aos processos de escolarização, quanto às competências dinamizadas em modos de enunciação variados. Nesse sentido, sua contribuição extrapola o campo da pesquisa, constituindo-se material relevante para a

proposição de práticas pedagógicas que visem à melhoria do desempenho linguístico-textual dentro do âmbito acadêmico.

Também situada no contexto das práticas discursivas realizadas em ambiente acadêmico-escolar, a pesquisa apresentada no artigo “A modelização do artigo de opinião em contexto de avaliação escrita de vestibular”, de Eliana Merlin Deganutti de Barros e Janaina de Jesus Messias, analisa produções de artigos de opinião realizadas em provas de vestibular de uma universidade pública paranaense. Os resultados das análises apontam para a complexidade não apenas do gênero em si, mas dos processos alinhavados no percurso de sua produção, requerendo, assim, um trabalho cuidadoso de orientação por parte das instituições envolvidas nos vestibulares, vale dizer, tanto as universidades quanto as escolas de ensino médio e os cursos preparatórios.

Alinhado às preocupações com as práticas de leitura na sala de aula, o artigo “Conceitos axiológicos em fábulas: uma análise comparativa dos enunciados de Millôr Fernandes e de La Fontaine”, de Roberto Pinheiro Araújo e Márcia Cristina Greco Ohuschi, volta seu olhar para os textos que costumam frequentar as aulas de língua portuguesa na educação básica. O artigo, ao trazer uma esclarecedora abordagem sobre os constructos que envolvem os enunciados dos textos analisados, oferece rica contribuição ao ensino, na medida em que desmistifica a relação entre a fábula e as práticas de leitura da infância, além de apontar a complexidade discursivo-enunciativa do gênero. Nesse sentido, Araújo e Ohuschi, por meio de detalhada análise textual, fundamentada no pensamento de Bakhtin, levantam o problema da seleção de obras para leitura na educação básica, fornecendo argumentos para uma melhor orientação no momento da indicação de textos a serem trabalhados com crianças.

Conforme se observa, o debate a respeito das práticas de ensino é vário e complexo, requerendo um diálogo constante e interdisciplinar entre as teorias que sustentam perspectivas mais precisas no desenvolvimento de metodologias, materiais e posturas mais adequadas ao contexto atual da educação.

Do mesmo modo, as pesquisas em torno das atividades de ensino de línguas estrangeiras mostram uma diversidade de propostas e práticas pedagógicas oriundas de intensas pesquisas aplicadas. É o caso do que expõe o artigo de Juliana Monteiro da Silva Ricarte, Fernanda Caiado da Costa Ferreira e Viviane Pires Vieira Silvestre. Dialogando com as preocupações relativas aos currículos e à formação dos docentes de línguas estrangeiras e amparado na perspectiva da interculturalidade crítica, o texto “Aproximações e distanciamentos da interculturalidade crítica na coleção *Teláris Essencial em Inglês*” problematiza a manutenção e as tentativas de dissolução de visões euro-eua-cêntricas e hegemônicas no ensino de inglês. Nesse enquadramento, realiza uma análise de materiais didáticos de ensino de inglês como segunda língua, identificando neles certos

progressos em direção às abordagens multiculturalistas, embora ainda sejam notórias as renitências em modelos hegemônicos de comportamento.

Na esteira das preocupações com os discursos que tendem a predominar quando o assunto é práticas didáticas de línguas estrangeiras e que, dessa forma, acabam por reforçar concepções, metodologias e materiais voltadas a perspectivas hegemônicas de ensino, o artigo “O espanhol e suas políticas no estado do Paraná”, de Rosângela Kuspysz Calliari e Cibele Krause Lemke, volta sua atenção para o processo de desvalorização do ensino de língua espanhola no Paraná, após a instituição da língua inglesa como atividade obrigatória desde o 6º ano do Ensino Fundamental e a revogação da Lei do Espanhol. Nesse sentido, não obstante as situações de bilinguismo facilmente observadas nos vários municípios fronteiriços do estado, o artigo identifica a necessidade de maior atenção a esse fato, tanto das políticas paranaenses quanto federais, tendo em vista a queda nas ofertas de cursos de língua espanhola como segunda língua também nos Centros de Línguas Estrangeiras Modernas do estado.

Embora amparadas por uma diversidade de vieses teórico-metodológicos, os artigos com temática relacionada ao ensino e à formação de professores, neste número, parecem conduzir-se por preocupações semelhantes, o que, apesar das distintas epistemologias a que se filiam, os coloca em um mesmo campo de consistência ética. Todas essas pesquisas disseminadas neste número apontam para situações críticas que necessitam atenção das políticas públicas ao mesmo tempo expõem práticas de ensino e formação bem sucedidas e merecedoras de maiores investimentos econômicos.

Nesse sentido, esperamos que este número da *Revista Signum: Estudos da Linguagem*, para além dos ambientes acadêmicos, alcance leitores de outras áreas do conhecimento e mesmo de outros setores da sociedade, de modo a dar prosseguimento ao que nasce na pesquisa, mas deve impactar efetivamente a vida de cada cidadão.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. **Poder e difusão dos quadrinhos japoneses como reflexo da sociedade nipônica**. 1988. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Orlandi *et al.* 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

Saiba os crimes cometidos por Bolsonaro e 6 aliados na trama golpista. **Agência Brasil**, 25 nov. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2025-11/saiba-os-crimes-cometidos-por-bolsonaro-e-6-aliados-na-trama-golpista>. Acesso em: 28 maio 2026.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER BRAGA JUNIOR, Amaro; Maria Junqueira, Lília. **Desvendando o Mangá Nacional**: reprodução ou hibridização? Uma abordagem sociológica sobre o fenômeno das histórias em quadrinhos japonesas no Brasil. 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9720>. Acesso em: 28 maio 2026.